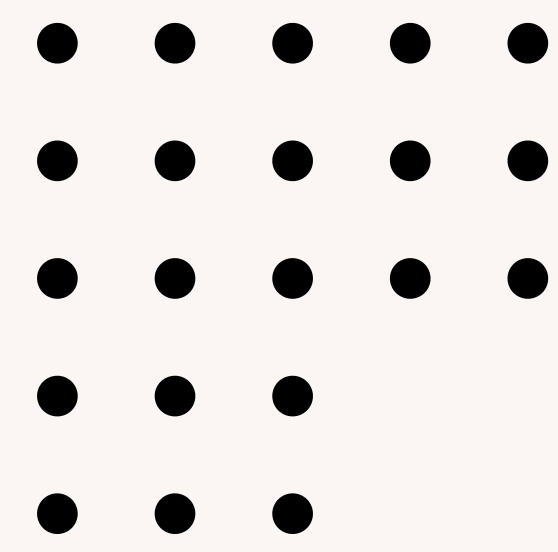




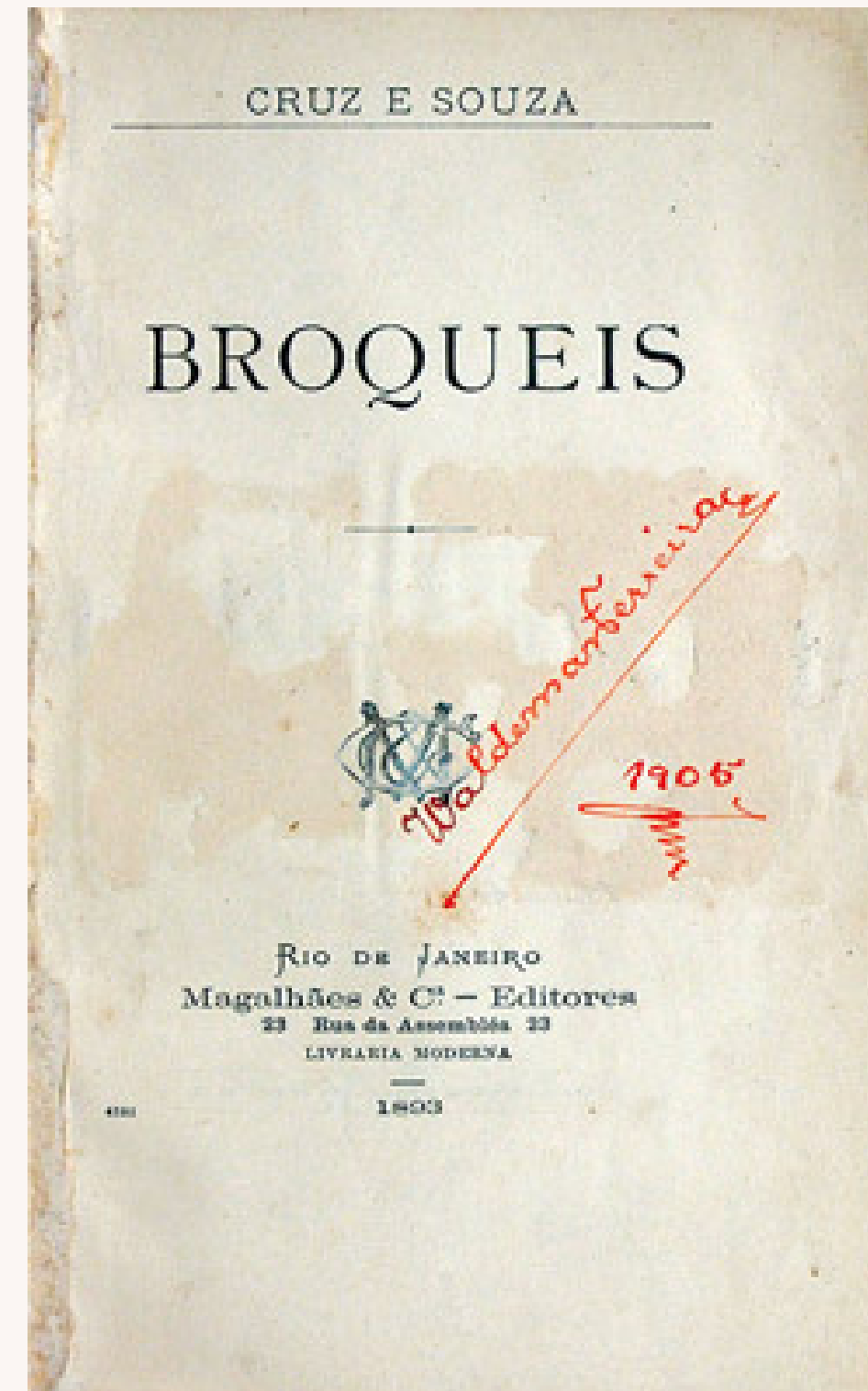
SEMINÁRIO DE PORTUGUÊS

Professora: Jucely Reis

Alunos: Arthur Emanuel, Fabrício Araújo, Igor Chinayder e Júlia Eulália

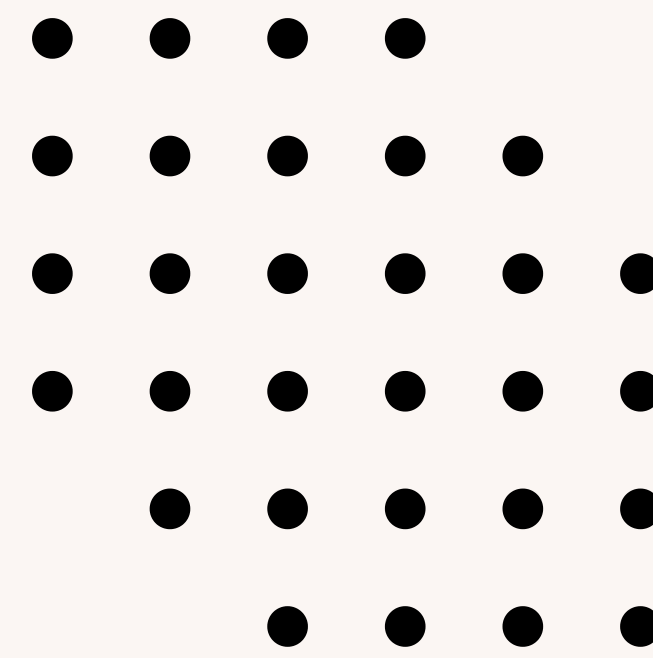


BRÓQUEIS DE CRUZ E SOUZA



OBJETIVOS DA APRESENTAÇÃO:

- Apresentação do autor
- Escola literária
- 2 textos que influenciaram na obra para a obra
- Apresentação dos poemas:
Dilacerações; Sonata e Sonho Branco;
- Análise estrutural e contextual dos poemas

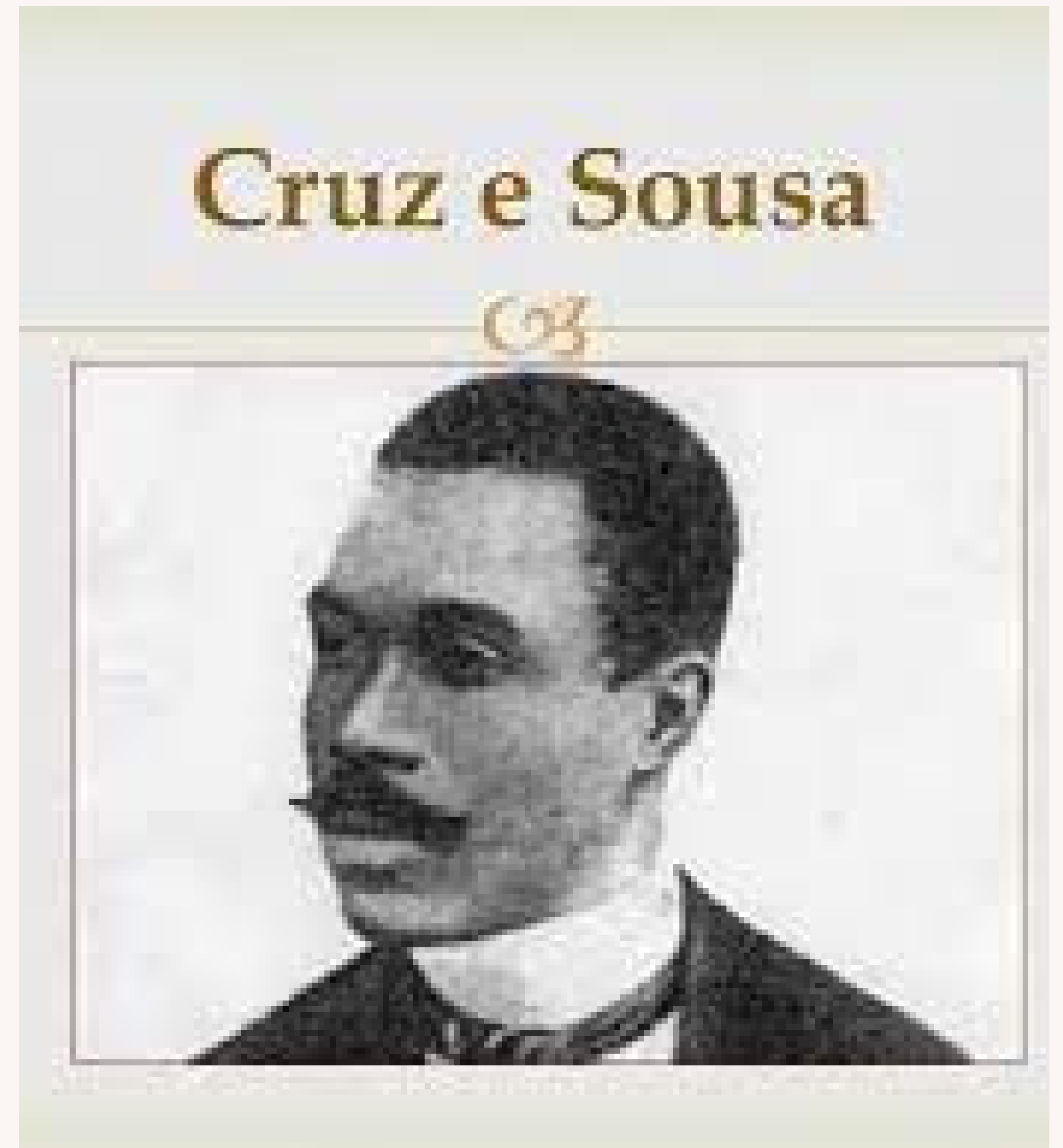


BIOGRAFIA:

Cruz e Souza, nome completo João da Cruz e Sousa, foi um renomado poeta brasileiro do Simbolismo. Nascido em 1861 em Santa Catarina e falecido em 1898 no Rio de Janeiro, ele é

considerado um dos maiores expoentes da literatura brasileira. Suas principais obras publicadas são

"Missal" (1893), "Broquéis" (1893) e "Faróis" (1900).



MOVIMENTO LITERÁRIO:

- Uso de Símbolos e Metáforas: O Simbolismo enfatiza o uso de símbolos, metáforas e imagens poéticas para representar o mundo interior e o subconsciente. Os poemas de Cruz e Souza em "Broquéis" são repletos de simbolismo e imagens fortes.
- Preocupação com o Inconsciente: Os simbolistas se preocupavam com o mundo interior e as emoções humanas, e isso é evidente nos poemas de Cruz e Souza, que frequentemente exploram temas como a melancolia, a espiritualidade e o misticismo.
- Busca pela Originalidade: Os simbolistas buscavam ser originais e quebrar com as convenções poéticas tradicionais, o que é visível em "Broquéis" com a inovação na linguagem e na forma poética.

PANORAMA HISTÓRICO:

- Abolição da Escravidão (1888): Em 1888, o Brasil finalmente aboliu a escravidão, o que representou um marco importante na história do país e teve implicações significativas na sociedade brasileira.
- Proclamação da República (1889): Em 1889, o Brasil passou por um movimento que resultou na proclamação da República, derrubando a monarquia. Isso levou a mudanças políticas e sociais significativas.
- Industrialização e Urbanização: O final do século XIX também foi um período de crescente industrialização e urbanização no Brasil, com cidades crescendo rapidamente e mudanças na economia.

DILACERAÇÕES :

I

Ó carnes que eu amei sangrentamente,
Ó volúpias letais e dolorosas,
Essências de heliotropos e de rosas
De essência morna, tropical, dolente...

II

Carnes virgens e tépidas do Oriente
Do Sonho e das Estrelas fabulosas,
Carnes acerbadas e maravilhosas,
Tentadoras do sol intensamente...

III

Passei, dilaceradas pelos zelos,
Através dos profundos pesadelos
Que me apunham de mortais horrores...

IV

Passai, passai, desfeitas em tormentos,
Em lágrimas, em prantos, em lamentos,
Em ais, em luto, em convulsões, em dores...

SONATA :

I

Canções, leves canções de gondoleiros,
Canções do Amor, nostálgicas baladas,
Cantai com o Mar, com as ondas esverdeadas,
De lânguidos e trêmulos nevoeiros!

II

Tritões marinhos, belos deuses rudes,
Divindades dos tártaros abismos,
Vibrai, com os verdes e acres eletrismos
Das vagas, flautas e harpas e alaúdes!

III

Passei, dilaceradas pelos zelos,
Através dos profundos pesadelos
Que me apunham de mortais horrores...

IV

Ó Mar supremo, de fragrância crua,
De pomposas e de ásperas realezas,
Cantai, cantai os tédios e as tristezas
Que erram nas frias solidões da Lua...

SONHO BRANCO :

I

De linhos e rosas brancas vais vestido,
Sonho virgem que cantas no meu peito!...
És do Luar o claro deus eleito,
Das estrelas puríssimas nascido.

II

Por caminho aromal, enflorescido,
Alvo, sereno, límpido, direito,
Segues, Radiante, no esplendor perfeito,
No perfeito esplendor indefinido...

III

As aves sonorizam-te o caminho...
E as vestes frescas, do mais puro linho
E as rosas brancas dão-te um ar nevado...

IV

No entanto, Ó Sonho branco de quermesse!
Nessa alegria em que tu vais, parece
Que vais infantilmente amortalhado!